

Manifesto Água ao Serviço do Futuro

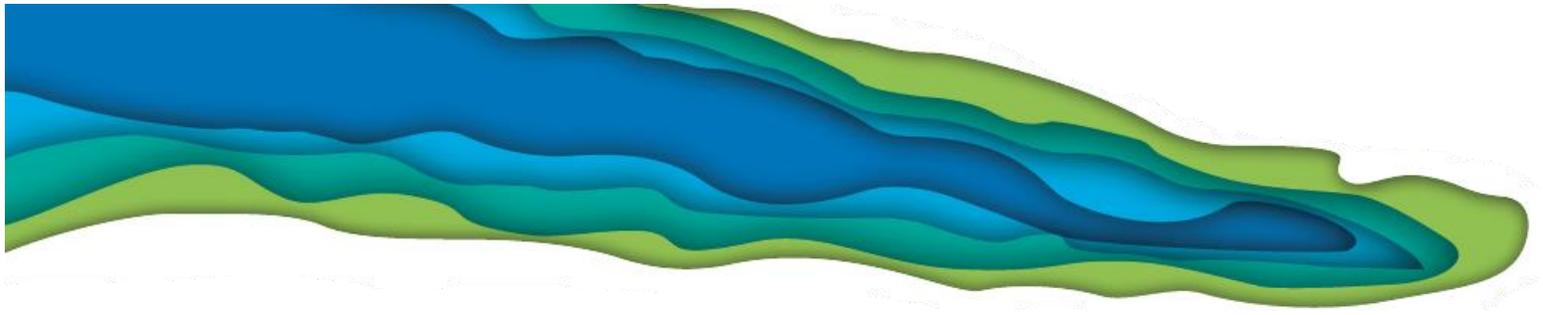
Portugal é um dos países do sul da Europa que mais sofrerá com o impacto das alterações climáticas. É a ciência que o afirma. Atualmente, estamos a ultrapassar os 1,5°C mais rapidamente do que previsto e do que o Acordo de Paris definiu como prioridade para salvaguardar o futuro do planeta. Hoje, é evidente que a realidade como a conhecíamos mudou e o mundo enfrenta fenómenos climáticos extremos – como a seca prolongada e as inundações frequentes – que desafiam a normalidade e que exigem a ação eficaz e eficiente para garantir a sustentabilidade dos territórios, das economias, das pessoas.

Se a história mostra que a variabilidade entre seca e inundação não é nova, o presente mostra que este é um dos desafios mais exigentes que atravessamos. A disponibilidade de água é um dos maiores desafios que o mundo enfrenta e Portugal, nomeadamente o Sul do país e em particular as regiões do Sudoeste Alentejano e do Algarve, não são exceção à realidade. Olhando para os registos históricos, verifica-se que, nos últimos 20 anos, o nível de pluviosidade nestas regiões decaiu mais de 25%. Esta redução tem como consequência, além de outras, a redução de água disponível para o concretizar das mais diversas atividades, económicas ou não, podendo até implicar sobre a capacidade de dispor de água para consumo humano. Por outro lado, e além da redução da pluviosidade – que ninguém consegue controlar ou prever, assim como quando e onde chove – a falta de investimento nas infraestruturas de distribuição de água tem sido uma constante nas últimas décadas, dando origem a sistemas obsoletos e ineficazes que, hoje, geram perdas anuais superiores a 40% da água que transportam, como é disso exemplo o Perímetro de Rega do Mira.

É urgente, e vital, agir e concretizar soluções que aumentem a resiliência destes territórios, garantindo a sua sobrevivência e a capacidade de adaptação que possibilitará o seu futuro.

Nestas regiões, a indústria, o turismo e a agricultura representam a quase totalidade do valor económico gerado. Estas atividades empregam a grande maioria dos 390 mil habitantes destas geografias, habitantes que, com as suas famílias, contribuem para o desenvolvimento local e do país.

Está em causa a sobrevivência das empresas - da indústria, do turismo e da agricultura - que promovem e concretizam o crescimento do Sudoeste Alentejano e do Algarve, empresas que têm investido os seus recursos próprios em tecnologia, equipamento e



inovação para implementar sistemas de uso eficiente de água, de recirculação, reaproveitamento e, também, de reciclagem de águas residuais. Tudo para promover um uso mais eficiente, reduzindo a utilização de água apenas ao necessário para a sustentável realização das suas atividades.

A solução para ultrapassar a realidade que se vive hoje e que se perspectiva para o futuro das regiões do Sudoeste Alentejano e do Algarve, relativamente à disponibilidade de água, está identificada e consta na Modernização dos Perímetros de Rega do Mira, no Reforço da Bacia do Alqueva (nomeadamente trazendo do Tejo a água que, em muitos períodos do ano, existe nestas bacias em excesso), seguida da Interligação Alqueva – Mira (Sudoeste Alentejano) – Odelouca (Algarve) e que já se encontra ligada por túnel ao sistema Funcho – Arade, faltando a interligação à Bravura (também no Algarve).

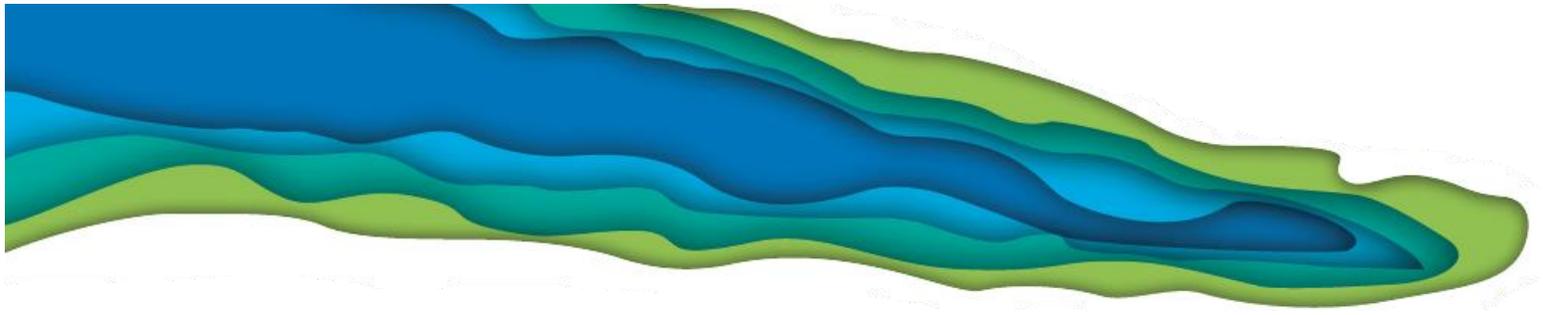
Esta solução permite ainda aproveitar um dos maiores reservatórios de água do país, a barragem de Santa Clara, tornando-o no “pulmão” de água capaz de servir estas duas regiões e garantir a sobrevivência destes territórios.

Esta interligação – que pode transportar a água de onde ela abunda, para onde ela escasseia – deve integrar a estratégia Água que Une, iniciativa interministerial cuja apresentação está prometida pelo Governo para o final de 2024, garantindo novas fontes de água, em especial para as zonas mais afetadas pela seca nos últimos anos, como o Sudoeste Alentejano e o Algarve.

A solução apresentada – conforme consta no estudo “Interligação Alqueva – Mira – Odelouca” – prevê ainda, como forma a racionalizar o investimento, a instalação de um novo Bloco de Rega perto de Ourique, entre a Barragem do Monte da Rocha e a Barragem de Santa Clara, com cerca de 3.000 ha e consumos hídricos da ordem dos 12 hm³/ano, o que permitirá viabilizar a atividade agrícola, nomeadamente a pecuária extensiva, nesta faixa de território, criando um novo foco de dinamismo agrícola, agropecuário e mesmo industrial.

Esta é uma solução que, no seu total, prevê um investimento da ordem dos 130 Milhões de Euros.

O Sudoeste Alentejano e o Algarve sofrem de seca (já escassez hídrica) há vários anos e a generalidade dos modelos climáticos prevê que a realidade se agrave, nomeadamente



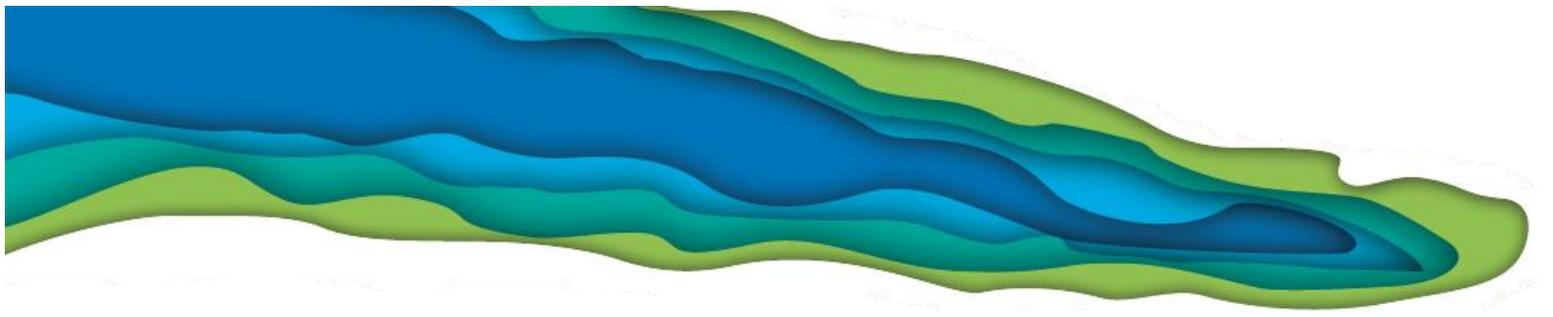
por uma ainda mais acentuada redução da precipitação média. Assim, apesar da capacidade de armazenamento de água disponível ser elevada, quer na barragem de Santa Clara, quer nas barragens do Algarve, não existem afluências hídricas suficientes para responder às necessidades, pelo que, só a transferência de caudais de outras bacias permite garantir a água necessária aos diferentes usos.

No entanto, e com vista a garantir a melhor eficiência e sustentabilidade da solução e do seu impacto, é igualmente vital a modernização dos perímetros de rega antigos e que registam enormes perdas de água na distribuição, chegando a ultrapassar 40% da totalidade de água distribuída. A modernização dos perímetros de rega é fundamental para o aumento da eficiência das infraestruturas de distribuição existentes, seja para a atividade agrícola ou outras atividades económicas, ou até para os sistemas urbanos, onde continuam a registar-se níveis de perda inaceitáveis.

É urgente concretizar. Concretizar o que já está aprovado e que ainda não avançou. Concretizar os projetos de modernização previstos e com financiamento aprovado e avançar para a total pressurização dos Perímetros de Rega, em especial o Perímetro de Rega do Mira, que registou em 2023 perdas no sistema de distribuição de cerca de 48%, ou o do Alvor, no barlavento algarvio.

A solução existe e está identificada. Um Plano Nacional para a água, que reforce a disponibilidade de água nas regiões mais afetadas pela seca, trazendo a água de onde ela abunda para onde ela escasseia, reforçando o Alqueva como grande reservatório para a regularização hídrica do Sul do País e a Barragem de Santa Clara como o *hub* para a distribuição de água ao Sudoeste Alentejano e ao Barlavento Algarvio. A interligação Alqueva-Mira-Odelouca-Bravura e a reabilitação das infraestruturas do sistema de distribuição de água são soluções que, podendo estar operacionais passados 3/4 anos após a tomada de decisão, têm capacidade para garantir os recursos hídricos necessários aos consumos atuais e futuros – de forma sustentável, justa e competitiva – do Sudoeste Alentejano e do Algarve. É o momento de decidir. É o momento de agir. Agora é o momento de construir a solução que pode garantir o futuro destas regiões, das suas empresas e das suas pessoas.

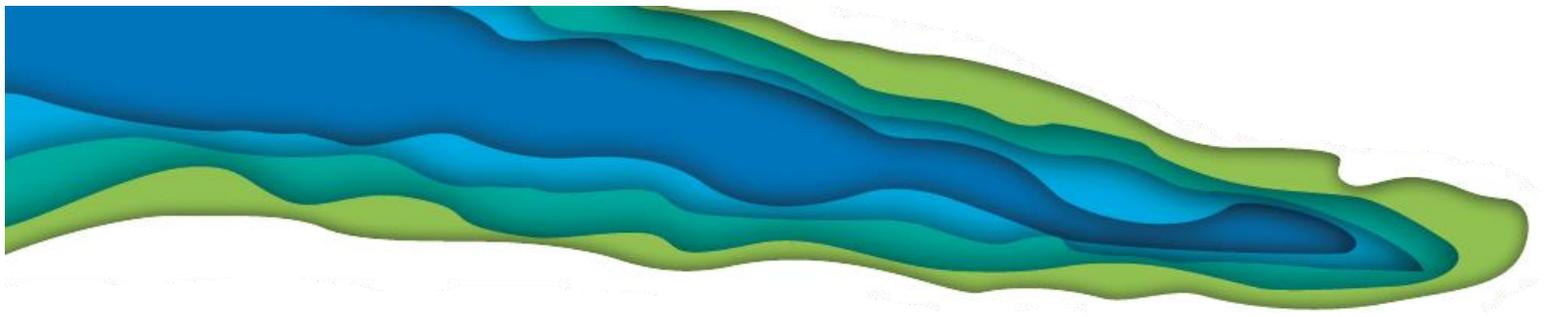
Odemira, 5 de novembro de 2024



Os Signatários

Nome: _____

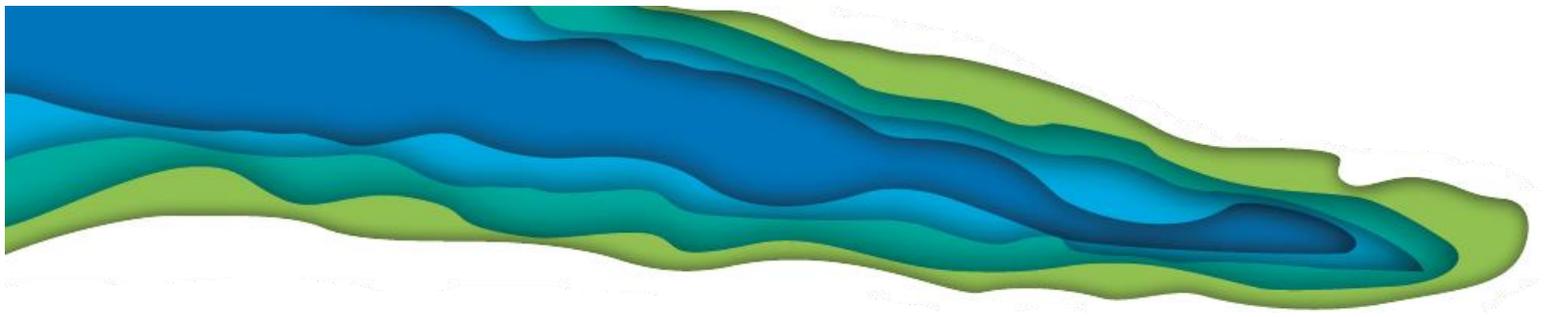
Entidade: _____



Os Signatários

Nome: _____

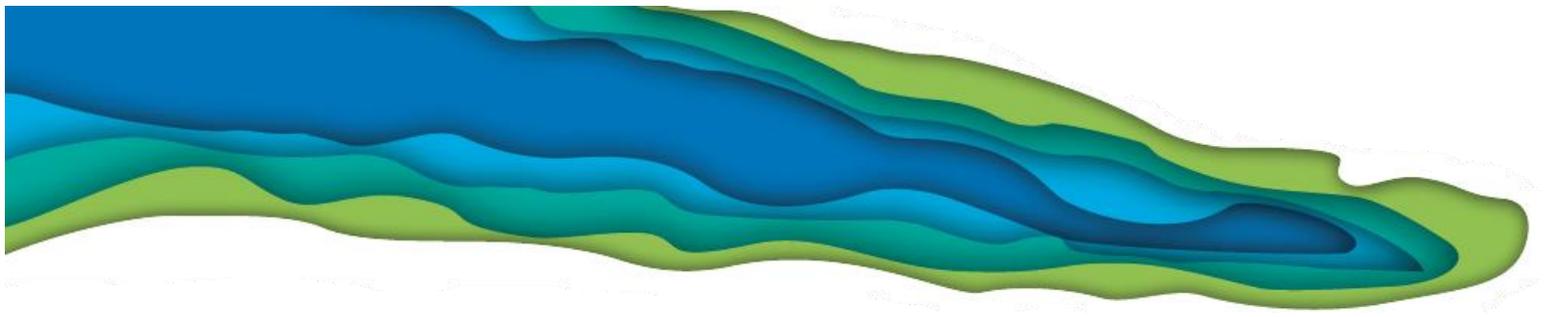
Entidade: _____



Os Signatários

Nome: _____

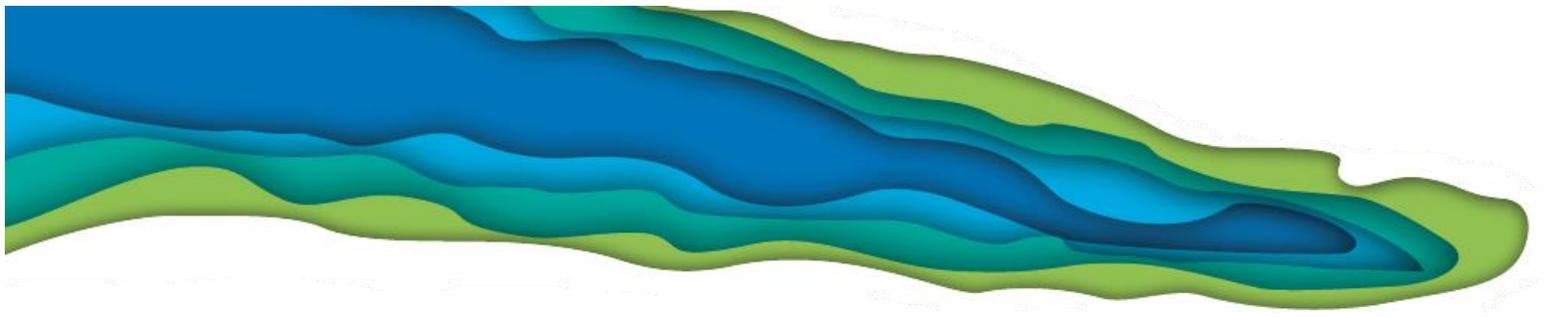
Entidade: _____



Os Signatários

Nome: _____

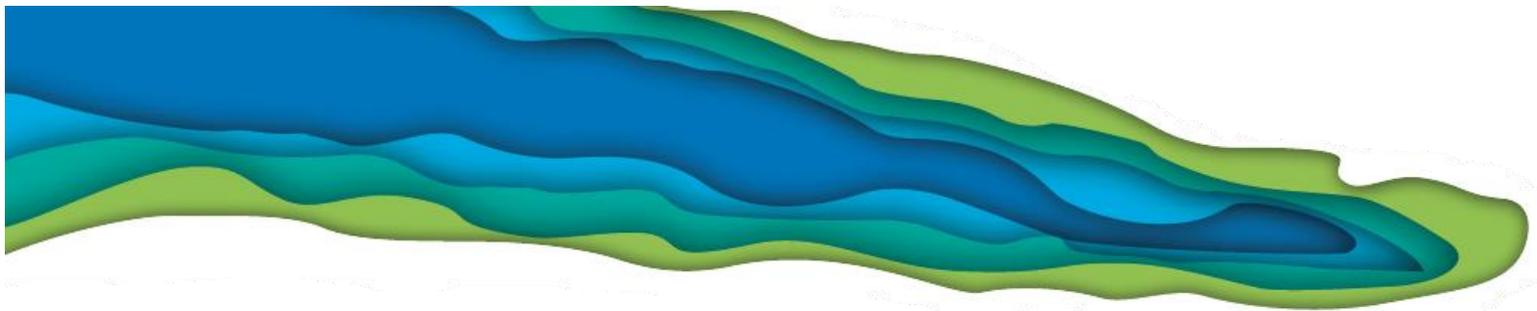
Entidade: _____



Os Signatários

Nome: _____

Entidade: _____



Os Signatários

Nome: _____

Entidade: _____

Nome: _____

Entidade: _____